

CAPÍTULO VIII – A IMACULADA CONCEPÇÃO

A periódica alteração, de um modo regular e repetitivo, das forças materiais e espirituais que envolvem a Terra são as causas invisíveis das atividades físicas, morais e mentais do nosso globo.

De acordo com o axioma hermético “assim como é em cima, assim é embaixo”, uma atividade similar deve acontecer no ser humano, que não é mais do que uma edição menor da Mãe Natureza.

Os animais têm vinte e oito pares de nervos espinhais e estão, agora, em seu estágio lunar, perfeitamente sintonizados com os vinte e oito dias que a Lua leva para transitar pelo Zodíaco. No estado selvagem em que eles se encontram, o Espírito-Grupo regula o acasalamento, com o objetivo de procriação. Com isso não há extravasamento com eles. Por outro lado, o ser humano está num estágio de transição; ele progrediu o suficiente para não ser influenciado pelas vibrações lunares, pois tem trinta e um pares de nervos espinhais. Mas não está, ainda, sintonizado com o mês solar de trinta e um dias e pratica a reprodução sexual em qualquer época do ano; conseqüentemente o fluxo periódico na mulher, sob condições apropriadas, é utilizado para formar parte do corpo de uma criança mais perfeita que seus pais. Similarmente, o fluxo periódico na humanidade se torna a força resiliente sólida e a fundação ou a parte mais substancial do avanço dos povos; e o fluxo periódico das forças espirituais da Terra, que ocorrem por ocasião do Natal, resulta no nascimento dos Salvadores que, de tempos em tempos, proporcionam um impulso renovador para o progresso espiritual da Onda de Vida Humana.

Há duas partes na nossa Bíblia: o Antigo e o Novo Testamentos. Depois de fazer um breve relato de como o mundo surgiu, o Antigo Testamento nos conta a história da “Queda”. Considerando o que foi escrito em nossa

literatura, compreendemos que a “Queda” foi ocasionada pelo uso impulsivo e ignorante das forças sexuais pelo ser humano em momentos nos quais os raios interplanetários eram adversos, obstrutivos ou prejudiciais à concepção de melhores e mais puros veículos. Dessa forma, gradualmente, o ser humano se tornou prisioneiro num Corpo Denso, cristalizado pela paixão pecaminosa e, conseqüentemente, um veículo imperfeito, sujeito à dor e à morte.

Dessa forma, ele começou a peregrinação através da matéria, e por milênios tem vivido nesse duro e rígido envoltório do corpo que obscurece a luz do céu ao Espírito interno. O Espírito é como um diamante bruto, e os lapidários celestiais, os Anjos do Destino, estão constantemente se esforçando para remover essa camada bruta a fim de que o Espírito possa brilhar por meio do veículo que ele dota e imbuí de uma alma.

Quando o lapidário coloca o diamante nas máquinas para clivagem e raspagem, essa pedra emite um guincho agudo semelhante a um grito de dor à medida que a camada opaca é removida; mas, gradualmente, com muitas sucessivas aplicações de clivagem e raspagem, o diamante bruto pode se tornar uma gema de transcendente beleza e pureza. Similarmente, os seres celestiais encarregados da nossa evolução nos mantêm próximos à clivagem e raspagem da experiência. Daí resultam a dor e o sofrimento, que despertam o Espírito que está adormecido dentro de nós. O ser humano que até então se contenta com as coisas materiais, indulgente com seus sentidos e com o sexo, se torna imbuído de uma inquietação divina que o impele a procurar uma vida superior.

Contudo, a satisfação dessa aspiração não é normalmente realizada sem um esforço extenuante e severo diante das dificuldades ou oposições impostas pela nossa natureza inferior. Foi durante esses esforços extenuantes diante de dificuldades ou oposições que São Paulo exclamou com toda a angústia de um coração devoto e aspirante: *“Infeliz de mim!... (...) Com efeito, não faço o bem*

que eu quero, mas pratico o mal que não quero. (...) ²²Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior; mas percebo outra lei em meus membros, que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado que existe em meus membros.” (Rm 7:19-24).

Quando a flor é amassada ou espremida, seu perfume é liberado e enche o ambiente ao redor com uma agradável fragrância, deliciando todos aqueles que, privilegiadamente, se encontram próximos. Os golpes esmagadores do destino podem abater um homem ou uma mulher que tenham alcançado o estágio de eflorescência; mas, tais golpes servirão para exteriorizar a doçura da natureza e intensificar a beleza da alma, até que ela brilhe com um esplendor que marque, com uma auréola, a pessoa que a possui. Então, ela está no Caminho da Iniciação. Ela tem aprendido como o uso desenfreado do sexo, sem levar em conta os raios astrais, a tem aprisionado no corpo e como esse restringe seu progresso, e como pelo uso apropriado dessa mesma força em harmonia com os Astros pode, gradualmente, melhorar e eterizar seu corpo e, finalmente, libertá-la da existência concreta.

Um construtor naval não pode construir um forte navio de carvalho com a casca de abeto; não “*se vindimam uvas de sarças*”¹; semelhante sempre atrai o semelhante, e um Ego possuidor de uma natureza apaixonada é atraído para pais de natureza semelhante, quando, então, seu corpo é concebido pelo impulso do momento, num sopro de paixão.

A alma que tenha experimentado o cálice da amargura, em consequência do abuso da força sexual criadora, e tenha bebido a parte mais indesejável, amarga, nele contida, procurará, gradualmente, por pais de natureza cada vez menos passional, até que alcance a Iniciação.

¹ N.T.: Lc 16:44

Tendo sido ensinada a influência dos raios astrais sobre o parto, durante o processo de Iniciação, o próximo corpo proporcionado será gerado por pais Iniciados sem paixão, sob a constelação mais favorável ao trabalho que é contemplado pelo Ego. É por esse motivo que os Evangelhos (que são fórmulas de Iniciação) começam com o relato sobre a Imaculada Conceção e terminam com a Crucificação, ambos ideais maravilhosos que nós devemos alcançar um dia, porque cada um de nós é um Cristo em formação e, algum dia, iremos passar tanto pelo nascimento místico como pela morte mística delineados nos Evangelhos. Por meio do conhecimento podemos antecipar o dia cooperando, inteligentemente, ao invés de, como fazemos agora e muitas vezes, frustrando, pela ignorância, o objetivo do desenvolvimento espiritual.

Em relação à Imaculada Conceção, prevalecem interpretações errôneas em vários pontos: a virgindade perpétua da mãe, mesmo depois de ter dado à luz a outros filhos; a humilde profissão de José, o suposto padrasto, etc. Vamos examiná-las abaixo, brevemente, sob a luz dos fatos como são revelados na Memória da Natureza.

Em algumas partes da Europa, pessoas de classes sociais mais altas são chamadas de “bem-nascidas” ou mesmo de “muito bem-nascidas”, indicando que são filhos de pais de elevada posição social. Tais pessoas, normalmente, olham com desprezo para aquelas de posição mais modesta. Nada temos contra a expressão “pessoa bem-nascida”; nós desejaríamos que todas as crianças fossem bem-nascidas, isto é, nascidas de pais possuidores de elevada reputação moral, não importando sua posição social na vida. Há uma virgindade de alma que é independente do estado do corpo, uma pureza de Mente que levará quem a possui ao ato de gerar sem a mácula de paixão, e permitirá que a mãe carregue seu filho em gestação com o coração cheio de um amor que nada tem a ver com sexo.

Isso teria sido impossível antes da primeira vinda do Cristo entre nós. Nos primeiros tempos da nossa caminhada na Terra, a quantidade era desejável e a qualidade era de menor importância. Assim, a ordem dada era: “Ide, sede férteis e multiplicai-vos”. Além disso, era necessário que nós esquecêssemos, temporariamente, a nossa natureza espiritual e concentrássemos nossas energias nos objetivos materiais. A indulgência com a paixão sexual favoreceu esse objetivo e foi fornecido um domínio pleno à natureza de desejos. A poligamia floresceu e quanto maior o número de filhos, mais dignos de respeito se tornavam um homem e uma mulher, enquanto a esterilidade era vista como a pior das desgraças possíveis.

Em outras direções, a natureza de desejos estava sendo reprimida pelas leis dadas por Deus, e a obediência aos mandamentos divinos era imposta pela punição imediata ao transgressor, tal como guerras, pestes ou fome.

Recompensas para aquele que estava pleno ou motivado pelo senso de dever em cumprir a lei não eram poucas, também; os filhos do homem “honrado, o seu gado e as colheitas eram numerosos; ele se sentia vitorioso sobre seus inimigos e era, para ele, a evidência da bondade e da benção de Deus para com ele.

Mais tarde, quando a Terra já estava suficientemente povoada, depois do Dilúvio Atlante, a poligamia se tornou cada vez mais obsoleta, o que resultou em uma melhor qualidade dos corpos e, na época de Cristo a natureza de desejos se tornou tão suscetível de ser controlada pelos mais avançados da humanidade, que o ato de gerar uma criança podia ser executado sem paixão, advindo do amor puro, de maneira que a criança podia ser concebida imaculadamente.

Assim aconteceu com os pais de Jesus. Diz-se que José era um carpinteiro, mas ele não trabalhava com madeira. Ele era um “construtor”, no sentido mais elevado. Deus é o Grande Arquiteto do Universo. Sob Ele estão muitos

construtores de diversos graus de esplendor espiritual, alguns ainda abaixo dos que conhecemos como Maçons. Todos estão empenhados em construir um templo sem o ruído de martelo, e José não era exceção.

Pergunta-se, algumas vezes, porque os Iniciados são sempre homens. Não é assim; nos graus mais baixos há muitas mulheres, mas, quando um Iniciado é capaz de escolher seu sexo, normalmente, escolhe o positivo Corpo Denso masculino, uma vez que a vida que o levou à Iniciação espiritualizou seu Corpo Vital e o tornou positivo sob todos os aspectos, de maneira que ele consegue ter um instrumento altamente eficiente.

No entanto, há ocasiões em que as exigências requerem um Corpo Denso feminino, como, por exemplo, para prover um Corpo do tipo mais elevado para receber um Ego superlativamente evoluído. Então, um elevado Iniciado pode escolher vir em um Corpo Denso feminino, disposto a passar pela experiência da maternidade novamente, talvez depois de ter evitado por motivos práticos nas várias vidas anteriores, como aconteceu com o lindo caráter que conhecemos como Maria de Belém.

Concluindo, lembremo-nos dos principais pontos apresentados. Explicamos que nós somos todos Cristos em formação; que, algumas vezes, devemos cultivar o nosso caráter livre de impurezas de forma que sejamos dignos de habitar em corpos que são imaculadamente concebidos; e quanto mais cedo começarmos a purificar nossas Mentes de pensamentos passionais, mais cedo alcançaremos esse grau. Numa análise final, isso depende exclusivamente da seriedade dos nossos propósitos e da força da nossa vontade. As condições atuais são tais que nós podemos viver vidas puras, quer estejamos casados ou solteiros, não sendo exigidas as frias relações do gênero irmã-irmão.

Será que uma vida de absoluta pureza ainda está fora do nosso alcance? Não nos devemos desencorajar; Roma não foi construída em um dia. Continue

aspirando a ela, mesmo que erre muitas vezes, pois o único fracasso é deixar de lutar.

Que Deus fortaleça suas aspirações para a pureza.